



GESTÃO
2022- 2025
24/04/2024
12/2024

HOJE

ASSEMBLEIA GERAL DA DATA-BASE 12H - NA SEDE DO STU

O momento é de unidade e pressão em cima do reitor para garantir os R\$ 10 mil de abono, auxílio saúde e 18% de recomposição salarial!

A data-base já começou e nossa principal reivindicação é a reposição salarial de 18% e isonomia com a USP (carreira, abono de R\$ 10 mil e auxílio saúde), que o reitor Tom Zé se recusa a pagar há mais de um ano.

A assembleia **hoje (24), às 12h, no STU**, é o primeiro passo de construção da nossa Pauta Específica 2024.

A política desse reitor, que em nada é melhor do que os que já passaram pela Unicamp, tem nos imposto uma defasagem salarial absurda desde maio/2012. Isso significa que nesse tempo deixamos de receber cerca de 20 salários.

Já imaginou o que você teria feito com esse dinheiro na conta?

Por isso o Fórum das Seis apresentou ao Cruesp (Conselho de Reitores) a cobrança de **reposição da inflação dos últimos 12 meses + a metade do que faltar para voltarmos ao poder de compra de maio/2012, o que equivale a 11%. E o pagamento de 7% em outubro/2024, para restabelecer o nosso poder de compra de maio/2012.**

Fórum cobra agenda de negociação

O Fórum das Seis protocolou na USP, na última sexta-feira (19), nossa Pauta Unificada 2024.

Os pontos mais importantes da pauta foram apresentados ao chefe de gabinete da USP, Prof. Dr. Arlindo Philippi Junior.

Segundo a coordenadora do Fórum, Michele Schultz, ele se comprometeu a marcar reunião com a Comissão Técnica, que analisa os números do orçamento universitário, assim que acertar as agendas. E

agendar também a reunião de negociação com o Cruesp, em maio.

Precisamos lutar pela abertura de negociação do nosso reajuste de 18%. E, junto à discussão do Fórum, temos que fortalecer nossa mobilização pelas pautas que estão se arrastando por falta de boa vontade do Tom Zé, pois dinheiro tem de sobra.

Não ao arrocho salarial

Estamos num momento delicado onde o reitor foge da negociação para não honrar o que prometeu na posse: *valorizar os recursos humanos e ampliar a defesa do serviço público.*

Assistimos recentemente o HC virar matéria nos jornais por conta da superlotação.

E por trás dessa tragédia que assola não só a população, estão centenas de trabalhadores/as da Saúde que mantêm a assistência funcionando, diante do caos, sem receber um centavo a mais pela sua dedicação.

Estudos do Fórum apontam que o

ICMS subiu e o comprometimento com salários nas universidades paulistas tem sido menor.

Então, o arrocho imposto pelo Tom Zé não faz sentido, pois há margem financeira para negociação salarial e para implementar nossa isonomia com a USP, que já pagou R\$ 10 mil de prêmio para seus/suas servidores/as no ano passado e parece que está avaliando pagar este ano também.

Unidade na luta

Nossa data-base será de muito embate e teremos que resistir porque sabemos, mais uma vez, que o problema não é a falta de dinheiro, mas a política de retirada de direitos e desmonte do serviço público.

Precisamos nos esforçar para garantir nossa organização: **agende a reunião da sua unidade e avise o STU** [(19) 3521-7412 / secretaria@stu.org.br] da necessidade de um diretor/a no local.

Sua presença **hoje (24), ao meio-dia, na sede do sindicato** é essencial!

REUNIÃO DOS/AS JORNALISTAS (COMUNICADORES/AS E/OU AUDIOVISUAL)

Terça-feira (30), na sede do sindicato, tem reunião para tratar dos encaminhamentos da ação conquistada pelo STU para os/as jornalistas (Comunicação e/ou Audiovisual) da Unicamp.

A reunião vai acontecer em três etapas para atender às necessidades de cada grupo que atua na universidade.

- **9h** - *Jornalistas com Jornada Especial Implementada*
- **10h** - *Jornalistas com Gratificação de Representação e sem Jornada Especial Implementada*
- **11h** - *Servidores/as com Cargo Privativo de Jornalista Excluídos/as da Condenação (ex. Funcamp, PJ ou MEI)*

É fundamental que os/as jornalistas, especialmente os/as estatutários/as, participem para tirar as dúvidas, fortalecer a categoria e discutir estratégias para garantir nossos direitos.

PAUTA PROTOCOLADA

Fórum das Seis solicita reuniões técnica e de negociação. Reivindicação salarial é recuperar poder de compra de maio/2012 este ano

**Já são 20 salários perdidos!
Sem mobilização, não tem conquista!**

Uma comissão de representantes das entidades que compõem o Fórum das Seis protocolou a Pauta Unificada de Reivindicações da data-base 2024 na tarde de 19/4, na reitoria da USP, casa do atual presidente do Conselho de Reitores, professor Carlos Gilberto Carlotti Junior. Na ausência do reitor, que estava em Belém, a comissão foi recebida pelos professores Arlindo Philippi Junior, chefe de Gabinete da Reitoria, Edmilson Dias de Freitas, coordenador-executivo do Gabinete, e João Maurício Gama Boaventura, coordenador da Coordenadoria de Administração Geral (Codage).

A coordenadora do Fórum e presidenta da Adusp, Michele Schultz, ressaltou que a pauta é produto da discussão nas assembleias de base das categorias e contém reivindicações dos três segmentos. Ela resumiu os pontos reivindicados e solicitou o agendamento de uma reunião técnica ainda em abril, seguida de uma mesa de negociação entre Fórum das Seis e Cruesp, uma vez que a data-base das categorias é 1º de maio.

O professor Arlindo disse que a intenção é agendar a reunião técnica para breve, tão logo as equipes técnicas do Cruesp tomem conhecimento das reivindicações. A mesa com os reitores virá na sequência, em maio.

Índice para voltar a maio/2012 deve ficar em torno de 18%

O item I da Pauta de Reivindicações 2024 – ‘*Recomposição salarial e isonomia, já!*’ – mostra o quanto perdemos para a inflação desde maio/2012. De acordo com os cálculos do Fórum, o índice



Entrega da Pauta Unificada, em 19/4, na reitoria da USP

de reposição necessário para recuperar o poder de compra daquele ano está estimado em **cerca de 18%**. Este percentual ainda pode ser alterado, para mais ou para menos, quando for divulgada a inflação de abril/2024. A reivindicação está apresentada assim:

- **Em maio/2024:** a inflação dos últimos 12 meses (estimada em 4%) + a metade do que faltar para voltarmos ao poder de compra de maio/2012 = **cerca de 11%**

- **Ainda em 2024,** pagamento do que faltar para voltar a maio/2012, **cerca de 7%**.

Prejuízo soma 20 salários

O GT Verbas da Adusp, grupo de trabalho que conta com representantes das demais entidades que compõem o Fórum das Seis, divulga regularmente a reposição salarial necessária para voltarmos ao poder de compra de maio/2012 e, também, o prejuízo causado pelo não pagamento da inflação integral neste período.

A edição do boletim do GT Verbas de abril/2024 (confira em <https://bit.ly/bgtv042024>) mostra o tamanho da perda: É como se cada um de nós tivesse deixado de receber 20 salários!

ICMS tem crescimento nominal de 11,7% no primeiro trimestre

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) registrou re-

Acesse a versão online aqui



sultados positivos no primeiro trimestre deste ano. A quota-parte do estado (QPE) no ICMS, que corresponde a 75% da arrecadação e sobre a qual incidem os repasses para as universidades, ficou em R\$ 12,254 bi em março/24; o trimestre teve um crescimento nominal de 11,7% em relação ao mesmo período de 2023.

Embora ainda seja cedo para projetar mais concretamente o fechamento da arrecadação de 2024, há forte indício de que os valores estimados na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2024, de R\$ 154 bilhões, devem acontecer, fato admitido pelos técnicos do Cruesp. Se a média de crescimento nominal em relação a 2023 se mantiver em 11%, esse número pode ficar próximo a R\$ 160 bilhões.

Pauta vai além dos salários: Demandas dos três segmentos em destaque

Composta de seis itens, a **Pauta Unificada 2024** reafirma a posição contrárias das entidades à terceirização e à privatização, pleiteia a democratização das instâncias de poder, isonomia e paridade entre pessoal da ativa e aposentados/as, contra reformas administrativas, em defesa do orçamento da educação pública etc. Há reivindicações sobre condições de trabalho e estudo, permanência estudantil/gratuidade ativa, entre outras. Confira a íntegra em <https://bit.ly/puf62024>

Indicativo é de ato na primeira negociação

Reunidas na manhã de 19/4, para preparar o protocolo da Pauta Unificada, as

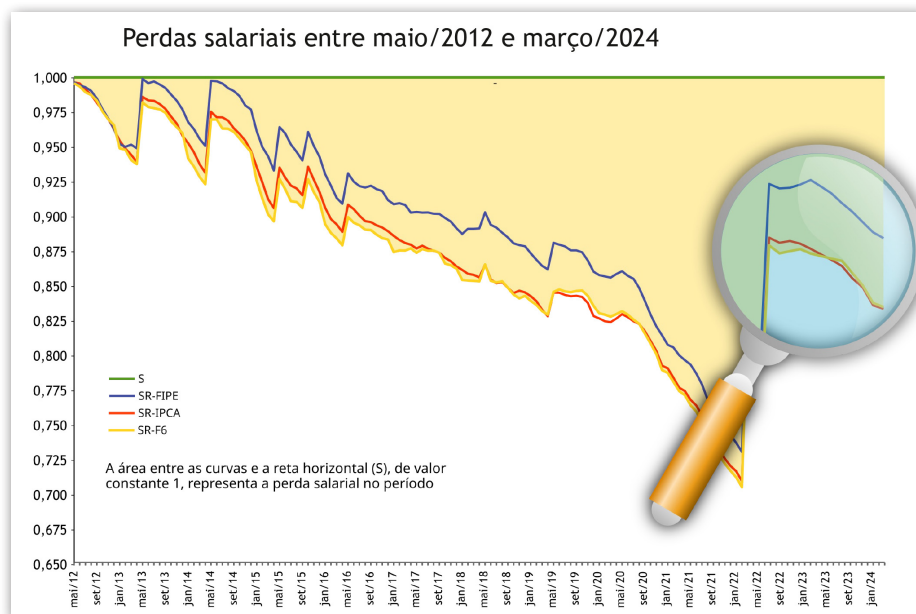


Gráfico elaborado pelo GT Verbas ilustra perdas desde maio/2012

entidades do Fórum avaliaram o cenário e a necessidade de amplo envolvimento das categorias na campanha de data-base. A mobilização é o caminho para pressionarmos o Conselho de Reitores – Cruesp – a negociar efetivamente nossas reivindicações.

O indicativo do Fórum, a ser posteriormente debatido e referendado nas assembleias, é de realização de um ato público no dia da primeira negociação com

os reitores. Fique atento/a às divulgações da sua entidade!

A reunião também discutiu estratégias de comunicação para impulsionar a campanha e envolver as categorias.

A primeira delas – o **‘Minuto Fórum das Seis’** – já foi lançada. A primeira edição fala do protocolo da Pauta Unificada de Reivindicações 2024, que ocorreu em 19/4/2024, na reitoria da USP, em SP.

FORUM

das seis

STU
 Sintusp
 Sinteps
 Sintunesp
 Adusp - S. Sind.
 Adunesp - S. Sind.
 Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp - DCE Livre da USP - DCE das FATECs - Representação estudantil da Unesp

Solidariedade à categoria docente em greve nas estaduais cearenses

O Fórum das Seis – que reúne as entidades sindicais e estudantis das universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza – reunido em 19/4/2024, manifesta sua solidariedade aos professores e às professoras das universidades estaduais do Ceará (Universidade Estadual do Ceará/UECE, Universidade Regional do Cariri/URCA, e Universidade Estadual do Vale do Acaraú/UVA).

Os/as docentes destas instituições, exercendo o legítimo direito de lutar por melhores salários e condições de trabalho e estudo, estão em greve e enfrentam a criminalização imposta pelo governo Elmano Freitas (PT) – Jade Romero (MDB). A partir de um pedido da Procuradoria Geral do Estado do Ceará, as greves nas universidades estaduais foram consideradas ilegais, com possibilidade de multas aos sindicatos representativos da categoria (Sinduece, Sindurca e Sindiuva) e aos dirigentes sindicais. A decisão judicial também sinaliza a possibilidade de cortes de salários.

O Fórum das Seis repudia a medida e insta o governo cearense a negociar com as entidades sindicais, respeitando o direito de greve consagrado na Constituição Federal. Não aceitamos a criminalização dos movimentos sociais! O diálogo com entidades sindicais é imprescindível para a efetiva democracia!

São Paulo, 19 de abril de 2024.
Fórum das Seis

www.youtube.com/watch?v=TS3XIK_m0d8

“Troco o governador pelo ChatGPT” – Entidades repudiam novo ataque do governo Tarcísio à educação

A criatividade do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e do seu secretário de Educação e empresário Renato Feder contra os serviços públicos parece infindável. A dupla tem se esmerado em atacar a educação pública paulista e ampliar as possibilidades de negócios para os mercadores interessados no setor.

A mais recente investida nesse sentido é o anúncio da substituição de professores pela ferramenta de inteligência artificial ChatGPT na produção de aulas digitais, usadas por docentes e aplicadas a cerca de 3,5 milhões de estudantes de todas as escolas da rede estadual paulista. Até o momento, o material era feito por professores/as chamados/as curriculistas, especialistas na produção de conteúdo deste tipo. A partir de agora, eles serão responsáveis somente por “avaliar a aula gerada pela inteligência artificial e realizar os ajustes necessários para que ela se adeque aos padrões pedagógicos”.

Em nota, a Secretaria de Educação confirmou o uso da ferramenta para produzir as aulas digitais do terceiro bimestre dos anos finais do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e do ensino médio e disse que o processo “ainda será testado e passará por todas as etapas de validação para que seja avaliada a possível implementação”.

Diante da repercussão negativa da medida, o governador tentou sair pela tangente. “Nada vai substituir o papel do professor, até porque a responsabilidade dentro da sala de aula é do professor”, disse Tarcísio (*Folha de S. Paulo*, 17/4/2024). Ele voltou a defender que o trabalho dos docentes é feito com entusiasmo e paixão. “No fim das contas, quem sabe o que vai ministrar e vai fazer com entusiasmo é o professor. Porque ele é um vocacionado, é um apaixonado.”



Estudante da Unesp carrega cartaz durante visita do governador em Franca

“É uma forma de se safar da polêmica sem recuar”, opinou o educador Daniel Cara nas redes sociais. Enquanto o governador tenta maquiagem a medida, o secretário/empresário já enviou comunicado aos professores curriculistas de que a produção das aulas digitais vai aumentar de quatro para seis por semana, cabendo a eles corrigir os textos gerados pelo sistema. “Mas não será só isso: na prática, eles serão submetidos ao sistema, aos seus erros e evasivas. E ainda treinarão a Inteligência Artificial de graça... Conclusão: a OpenAI, dona do ChatGPT, será a única beneficiada”, concluiu Cara, que é docente na Faculdade de Educação da USP e membro do comitê diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Ataques em série

No ano passado, a dupla Tarcísio/Feder chegou a anunciar a decisão de abrir

mão dos livros didáticos impressos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Em seu lugar, as escolas teriam à disposição apenas os *slides*. A avalanche de críticas de educadores/as forçou o governo a aderir novamente ao programa nacional para continuar recebendo os livros, mas foram mantidos a produção e o envio de *slides* para serem utilizados nas aulas.

No final de 2023, o governo enviou à Assembleia Legislativa a proposta de emenda constitucional (PEC) 9, atualmente em tramitação na Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR) da casa, último passo para ir à votação em plenário. Se aprovada, a PEC 9 implicará em diminuição de cerca de R\$ 10 bilhões anuais (valores de hoje) da educação pública paulista. É evidente que um ataque desta magnitude trará prejuízos enormes para a rede de educação básica paulista, as universidades estaduais e as ETEC e FATEC do Centro Paula Souza.

Embora já tenha parecer favorável do relator na CCJR, o deputado Carlos Cezar (PL), pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular e aliado do governo, a votação vem sendo adiada devido aos seguidos pedidos de vistas e leituras de pareceres alternativos nas últimas reuniões da comissão. Nova reunião deve ocorrer nesta quarta-feira, 24/4, às 10h30. As entidades representativas do funcionalismo, entre elas as que compõem o Fórum das Seis, convidam os servidores e as servidoras a estarem presentes.

Outra iniciativa danosa proposta pelo governador, que tramita na Alesp por meio do projeto de lei complementar (PLC) 9/2024, é a criação do programa de escolas cívico-militares em âmbito estadual, uma proposta com a qual Tarcísio tenta ressuscitar a criticada ideia do governo Bolsonaro.

25/4 tem ato em frente ao Iamspe

A Frente Paulista em Defesa do Serviço Público convida para um manifesto em defesa do Iamspe. Vai ser às 9h, em frente ao Hospital do Servidor Público (Rua Borges Lagoa, 1755, na capital).

O ato tem na pauta o repúdio ao leilão do prédio da administração – anunciado pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) –, à precariedade no atendimento (causada pela falta de contratações e investimentos) e a cobrança de que o governo arque com a contribuição patronal ao órgão (3%).



26/4 tem assembleia estadual da Apeoesp

A Apeoesp, sindicato que representa os/as professores/as da rede estadual, vai realizar uma assembleia na sexta-feira, 26/4, a partir das 16h, na Praça da República, na capital. O objetivo é ampliar a mobilização e preparar a greve da categoria, que tem como eixos: melhorias salariais e de condições de trabalho, fim do autoritarismo e do assédio moral, devolução do confisco de aposentados/as e pensionistas, não às “escolas-quartel”, não ao corte de verbas na educação, entre outras.